GOIABA Setor: PVA	
NOME CIENTÍFICO	*Psidium guajava* L
NOME POPULAR	Goiabeira, goiaba, goiaba-branca, goiaba-vermelha, goiaba-pera.
FAMÍLIA	Myrtaceae
ORIGEM (N/E)	N – Nativa da América Tropical.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	Amplamente distribuída nas regiões tropicais e subtropicais. No Brasil é amplamente cultivada e naturalizada e ocorre nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13'04.90"S 46°13'24.69"W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	✔️ Sim Não
CATEGORIA IUCN	LC – Least Concern (Pouco Preocupante).
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	As folhas e a casca da goiabeira possuem histórico de uso tradicional, principalmente na forma de infusões e decocções, para diarreia e desconfortos gastrointestinais. Estudos fitoquímicos e farmacológicos investigam compostos como flavonóides, taninos e polifenóis, associados a atividades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	Suas flores fornecem recursos, principalmente pólen, para diversas espécies de abelhas, contribuindo para a manutenção das interações entre plantas e polinizadores. A atividade desses visitantes também favorece a produção de frutos. Animais consumidores dos frutos podem transportar suas sementes. Quando introduzida, a dispersão por animais pode favorecer sua expansão e modificar comunidades vegetais.
ASPECTOS ECOLÓGICOS	A goiabeira é uma árvore de pequeno a médio porte, bastante adaptável a diferentes condições ambientais. É encontrada tanto em ambientes cultivados quanto em áreas perturbadas, bordas de vegetação e áreas antropizadas.
CURIOSIDADE	A goiaba é uma espécie semidomesticada, utilizada há milênios pelos povos da América tropical. Estudos genéticos recentes, baseados em 215 plantas de 11 países, indicam que a Amazônia brasileira é o centro mais provável de domesticação da espécie, que teria se dispersado dali para os Andes peruanos, o norte da América do Sul, a América Central e o México. Isso significa que uma fruta hoje cultivada em mais de 70 países tem raízes na própria biodiversidade brasileira.

REFERÊNCIAS

Arévalo-Marín, E.; Casas, A.; Landrum, L. et al. The taming of Psidium guajava: natural and cultural history of a Neotropical fruit. Frontiers in Plant Science, v. 12, art. 714763, 2021.

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). Psidium guajava L. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Chechani, B.; Roat, P.; Hada, S.; Yadav, D. K.; Kumari, N. Psidium guajava: an insight into ethnomedicinal uses, phytochemistry, and pharmacology. Combinatorial Chemistry & High Throughput Screening, v. 27, n. 1, p. 2–39, 2024.

Garrido, G.; Garrido-Suárez, B. B.; Martínez-Tapia, N.; Valdés-González, M.; Ortega-Mardones, A. Antidiarrheal effect of Psidium guajava L. extract in acute diarrhea: a systematic review. Journal of the Science of Food and Agriculture, v. 104, n. 13, p. 7731–7753, 2024.

IUCN. Psidium guajava. The IUCN Red List of Threatened Species. Cambridge: International Union for Conservation of Nature.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Flora e Funga do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Joshi, D. M.; Pathak, S. S.; Banmare, S.; Bhaisare, S. B. Review of phytochemicals present in Psidium guajava plant and its mechanism of action on medicinal activities. Cureus, v. 15, n. 10, e46364, 2023.

Mitra, S. (ed.). Guava: botany, production and uses. Wallingford: CABI, 2021. 382 p. ISBN: 978-1-78924-702-2.

Royal Botanic Gardens, Kew. Psidium guajava L. Plants of the World Online. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew.

Siqueira, K. M. M. de; Kiill, L. H. P.; Martins, C. F.; Silva, L. T. Ecologia da polinização de Psidium guajava L. (Myrtaceae): riqueza, frequência e horário de atividades de visitantes florais em um sistema agrícola. Magistra, v. 24, p. 150–157, 2012.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.